

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS

Maria Antônia Gomes da Conceição* (IC) - mariaantoniapronto@gmail.com, **Maria Goretti Quintiliano Carvalho (PQ)**, **Eva Maria da Glória Gouveia Javarini (IC)**, **Maria Sílvia Soares Cardoso (IC)**

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus São Luís de Montes Belos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo pesquisar as concepções de Dificuldade de Aprendizagem nos períodos publicados nas produções científicas, correspondente ao período de 2005 a 2015. Os periódicos foram selecionados a partir do descritor: dificuldade de aprendizagem. Com o intuito de uma possível compreensão das concepções de Dificuldade de Aprendizagem. Identificar como as mesmas são apresentadas nos periódicos. De acordo com trabalhos publicados os fatores que se constitui como mecanismos que corroboram para a dificuldade de aprendizagem são diversos, advindo tanto da família, como de condições sociais, econômicas e patológicas. De acordo com os dados obtidos é possível constatar que as dificuldades de aprendizagem nos poucos artigos em que a criança participa relatando o porquê do não aprender, as mesmas apresentam discursos proveniente do ambiente escolar, em que criança ainda é responsável pelo insucesso escolar.

Palavras-chave: Criança. Infância. Dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar.

Introdução

Foram publicados nesse período 111 artigos, no entanto a pesquisa refere-se a 65 artigos no qual a criança participa direta ou indiretamente. Foram analisados 65 artigos no qual foram verificados se as pesquisas foram com crianças ou sobre crianças, compreendendo se as mesmas são identificadas como sujeito ou objeto da pesquisa. Os campos dos conhecimentos que apresentaram discussões acerca de Dificuldade de Aprendizagem no período acima referido foram: Educação, Saúde e Psicologia. Dos 65 artigos publicados, 18 compreendiam a área da educação, 22 foram desenvolvidos na área da saúde e, 25 na área da psicologia. Foram desenvolvidos pelos seguintes métodos: testes, observações, entrevistas, questionários, análise documental, provas e, pesquisa de revisão bibliográfica. Dos

artigos analisados 36 artigos utilizam-se de testes e provas para identificar as dificuldades de aprendizagem; 9 artigos utilizam-se de reflexão/pesquisa teórica; 12 artigos utilizam-se de entrevistas, questionários e observações e análise documental.

De acordo com o estudado, os fatores que se constituem como mecanismos que corroboram para a dificuldade de aprendizagem são diversos, advindo tanto da família, como de condições sociais, econômicas e patológicas. Contudo, podem ser também construídas pelo discurso proferido tanto no ambiente escolar, pelo professor e alunos, como no âmbito familiar, ou seja, quando o aluno é rotulado como a criança que “não aprende”, a mesma tomando para si o discurso, aceitando como verdadeiro, podendo sentir-se incapaz no sentido de evolução ensino/aprendizagem.

Material e Métodos

A metodologia considerada adequada diante dos objetivos propostos foi a pesquisa quantiquantitativa, com o uso dos procedimentos de levantamento bibliográfico das produções, utilizando os descritores: dificuldade aprendizagem, na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A partir da análise dos trabalhos publicados, busca-se identificar as concepções de dificuldade de aprendizagem que nortearam essas pesquisas no período de 2005 a 2015.

Resultados e Discussão

De acordo com as análises dos periódicos, o termo dificuldade de aprendizagem não é conceituado em nenhum dos artigos, os autores não deixam claro qual o referencial teórico que sustentam as pesquisas acerca de dificuldade de aprendizagem. Alguns discorrem que a dificuldade está relacionada a problemas psicológicos, outros remetem a patologias, outros a problemas sociais e familiares, outros, ainda, a problemas fonológicos, etc.

Contudo, pouco se fala de dificuldade relacionada à prática pedagógica do professor no interior da instituição escolar, como mecanismo produtor da dificuldade de aprendizagem. Cabe ressaltar que outros artigos, identificam as causas da dificuldade de aprendizagem como sendo responsabilidades individuais, ou seja, em

momentos a responsabilidade é da família, em outro é da escola, e também do meio social, etc. Nesse sentido, percebe-se que a dificuldade de aprendizagem é constituída como algo singular.

No artigo de Andréa Carlesso Lozer e Sônia Fiorim Enumo intitulado “Autocuidado dentário em alunos com e sem dificuldade de aprendizagem” (ESTUDO PSICOLOGIA. CAMPINAS. VOL 24. Nº04), a pesquisa associa a saúde bucal à dificuldade de aprendizagem, percebe-se que até problemas relacionados à higiene são considerados como entraves para o desempenho escolar das crianças. A pesquisa aponta fatores externos para explicar problemas relacionados ao não aprendizado das crianças, de certa forma pode inferir-se que a escola tem se eximido da responsabilidade frente às dificuldades apresentadas pelas crianças.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos poucos trabalhos estão relacionados à área da educação. Apenas um dos trabalhos dentre sessenta e cinco têm a criança como sujeito, sendo capaz de expressar o que pensa em relação à dificuldade de compreensão dos conteúdos escolares. O não ouvir a criança impede a compreensão das verdadeiras razões pelas quais ela não consegue compreender determinados conteúdos. No artigo de Mercedes Villa Cupolillo e Ana Beatriz de Freitas “Diferença: condição básica para a constituição do sujeito” (REVISTA SEMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL (ABRAPEE) • VOLUME 11 NÚMERO 2 JULHO/DEZEMBRO 2007), as autoras discorrem sobre o discurso excludente que muitas vezes são proferidos no interior da instituição escolar por diferentes atores do processo educativo (professores, alunos, coordenadores, etc.), podendo produzir na criança um sentimento de inferioridade, incapacidade, insegurança. Dessa forma, pode-se pensar a dificuldade de aprendizagem como algo construído no ambiente escolar, as autoras analisam a dificuldade de aprendizagem a partir da visão da criança.

No artigo, a criança é compreendida pela escola como “desatenta”, caracterizada com um déficit de atenção e, posteriormente encaminhada para o atendimento psicológico. No entanto no decorrer do processo avaliativo, constatou-se que a falta de interesse da criança na participação das atividades escolares advêm dos estigmas proferidos pelos colegas, “burro, maluco”, afirmações utilizadas

pelos pares diante dos desafios apresentados pela criança, o que leva ao “desencanto” pelo aprendizado.

Segundo Charlot (2000), entende-se que cada criança é um ser único, desempenhando uma relação singular com o saber, esse fator é a mola propulsora para resultados tão diferentes. No âmbito educacional, o papel do professor é fazer com que o aluno se mobilize, ou seja, que tenha desejo em aprender. Dessa maneira, é imprescindível haver por parte do professor uma reflexão crítica constante acerca de sua prática pedagógica. É necessário que as particularidades da infância sejam atendidas no espaço escolar, e que esta seja compreendida tal como ela é, considerando seus medos, suas angústias, suas fragilidades, suas necessidades, suas especificidades e as habilidades que a criança poderá com a mediação do educador desenvolver no processo ensino–aprendizagem.

Charlot argumenta que, a aprendizagem está ligada diretamente com a relação do aluno com o saber, há uma heterogeneidade nas formas de aprender, cada indivíduo tem uma maneira de adquirir conhecimento, a aprendizagem escolar constitui-se apenas como uma das várias formas.

A aprendizagem é classificada como endógena no sentido de mobilizar-se empenhando em uma determinada atividade, no entanto a motivação para determinado engajamento é externa, sendo função do professor, e que o processo de aprendizagem acontece internamente, individualmente, por isso Charlot (2000) destaca a mobilização do sujeito como imprescindível para a construção do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos pelo apoio no desenvolvimento dessa pesquisa e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação pela bolsa de Iniciação Científica - modalidade PIBIC/UEG e PIVC/UEG.

Referências

CHARLOT, Bernad. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUPOLILLO, Mercedes Villa and FREITAS, Ana Beatriz Machado de. Diferença: condição básica para a constituição do sujeito. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2007, vol.11, n.2, pp.379-389. ISSN 2175-3539.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000200015>. Acesso dia 04 de agosto de 2017.

LOZER, Andréa Carlesso and ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Autocuidado dentário em alunos com e sem dificuldade de aprendizagem. **Estud. psicol. (Campinas)[online]. 2007, vol.24, n.4, p.421-429. ISSN 1982-0275.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400002>. Acesso dia: 04/08/17